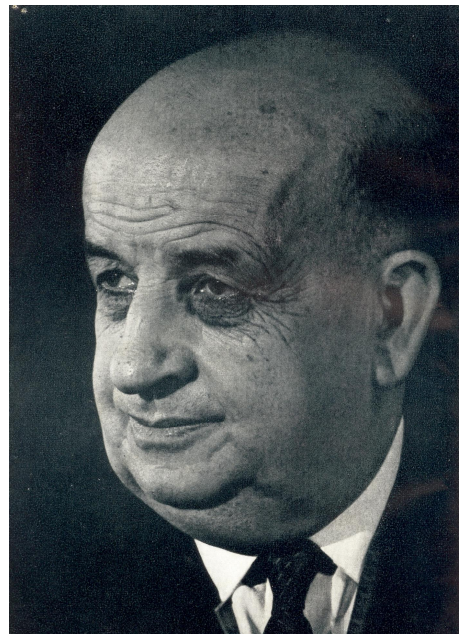


PROF. JOSÉ JOAQUIM RITA SEIXAS  
E O EXTERNATO BARREIRENSE

*«O meu ensino teve sempre carácter educativo.  
Não se limitava a transmitir conhecimentos».*

José Joaquim Rita Seixas,  
Educaçãoí Recordando, 1959



Apesar de intimamente ligado ao Barreiro, José Joaquim Rita Seixas era algarvio de nascimento. Nasceu na localidade de Lagoa, a 1 de Fevereiro de 1898. Foi ainda no Algarve que concluiu o Liceu em Faro, e depois, a Escola Normal em Lisboa<sup>1</sup>. Ainda muito jovem, dedica-se ao seu primeiro emprego no ramo do comércio na sua terra natal, contudo, uma grave crise neste sector leva-o a procurar outras paragens onde o sucesso lhe parecia mais fácil: o Barreiro.

A chegada ao Barreiro dá-se aos vinte e dois anos, passando a residir com familiares que aqui viviam, durante o período de frequência da Escola Normal. Volta ainda ao Algarve durante um curto período de tempo, durante o qual obtém experiência ao leccionar durante três anos o Curso de Liceu. Os bons resultados dos alunos que apresentou a exame levam à escolha de profissão - seria professor.

Pouco depois da sua chegada ao Barreiro conheceu aquela que viria a ser a sua mulher, Lucinda do Nascimento Cabrita também professora do ensino primário. O pai desta, Francisco Sebastião Cabrita era proprietário de grandes parcelas de terreno entre a rua Vasco da Gama e José Relvas, assim como, da metalúrgica Cabrita e Santos. Depois de a filha concluir o curso de magistério para professora primária e preocupado com o seu futuro profissional decidiu construir numa parte da sua propriedade na rua

---

<sup>1</sup> SEIXAS, José Joaquim Rita – Educação...Recordando, Lisboa, 1959, pág. 89. A Escola Normal, criada com a Primeira República formava professores do ensino primário.

José Relvas, uma escola onde pudesse leccionar<sup>2</sup>. Esta escola, mais tarde denominada de n.º 2 do Barreiro, entrou em funcionamento a 1 de Fevereiro de 1929. Nessa data a escola era doada à Câmara Municipal do Barreiro, tendo sido acordado entre as partes que D. Lucinda Cabrita fosse a professora vitalícia da escola. O casal Lucinda e José Joaquim Rita Seixas, entretanto já casados, passaram a trabalhar em conjunto, a partir desta data, no ensino no Barreiro.

A abertura desta escola fazia todo o sentido no Barreiro de então. A única escola primária pública do Barreiro era a (já então) antiga escola Conde de Ferreira, nesse tempo ainda só com dois blocos de edifícios (o terceiro, junto da travessa do Jardim, data de 1940). A população do Barreiro entre 1920 e 1930 passara, entretanto, de 15.000 para 21.030 habitantes<sup>3</sup>, ou seja, havia um cada vez maior número de crianças em idade escolar mas, uma oferta escolar parca. Esta falta era colmatada pelas associações de classe, como os corticeiros ou ferroviários (que tinham nas suas instalações aulas diurnas ou nocturnas) ou nos centros republicanos. Mas, a filosofia de ensino do Estado Novo não permitiu durante muito tempo estas «aulas».

Desde cedo a qualidade do ensino e as virtudes pedagógicas de Rita Seixas se evidenciaram. A grande quantidade de crianças de ambos os sexos que procuravam inscrever-se na pequena escola com duas salas, levou a que em 1930, no mesmo terreno da escola n.º 2, mas virado para a rua da Creche (actual rua D. Henriqueta Gomes de Araújo) fosse inaugurado o Colégio Barreirense. A sua criação pode ser descrita nas palavras do Professor Rita Seixas:

*«Como já tinha alguma prática de ensino liceal, ao mesmo tempo que leccionava Instrução Primária, passei a leccionar o liceu com bons resultados. Em consequência disso, principiei a matutar na fundação de um Colégio. Ora, a minha mulher tem estado sempre pronta a fazer-me as vontades e com o seu apoio adaptei duas pequenas salas da nossa casa situada dentro de uma grande cerca denominada antigamente de Quinta de S. Francisco e requeri vistoria à Inspeção do Ensino Particular. (í ) Estava tão contente com o Colégio, tinha tanto orgulho nele, que ao mostrá-lo ao Sr. Inspector deveria dar a impressão de que lhe mostrava uma das sete maravilhas do mundo<sup>4</sup>.»*

Para os jovens do Barreiro, depois de concluído o ensino primário até à quarta classe, a única possibilidade de continuar os seus estudos estava em Setúbal ou Lisboa, os únicos locais onde funcionavam Liceus. O Colégio vinha oferecer a possibilidade de ensino até ao 5º ano, tendo tido esse exclusivo até à inauguração da Escola Alfredo da Silva em 1947.

---

<sup>2</sup> LIBERAL, João - Da Minha Terra, Barreiro, 1988, pág. 133.

<sup>3</sup> PAIS, Armando da Silva, O Barreiro Contemporâneo, Vol. III.

<sup>4</sup> SEIXAS, José Joaquim Rita Seixas – Educação...Recordando, Lisboa, 1959, pág. 192-193.



Professor José Joaquim Rita Seixas sentado com um grupo de alunos, junto do Externato Barreirense na década de 1940. O rapaz de pé, do lado esquerdo, é Augusto Cabrita.  
Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro

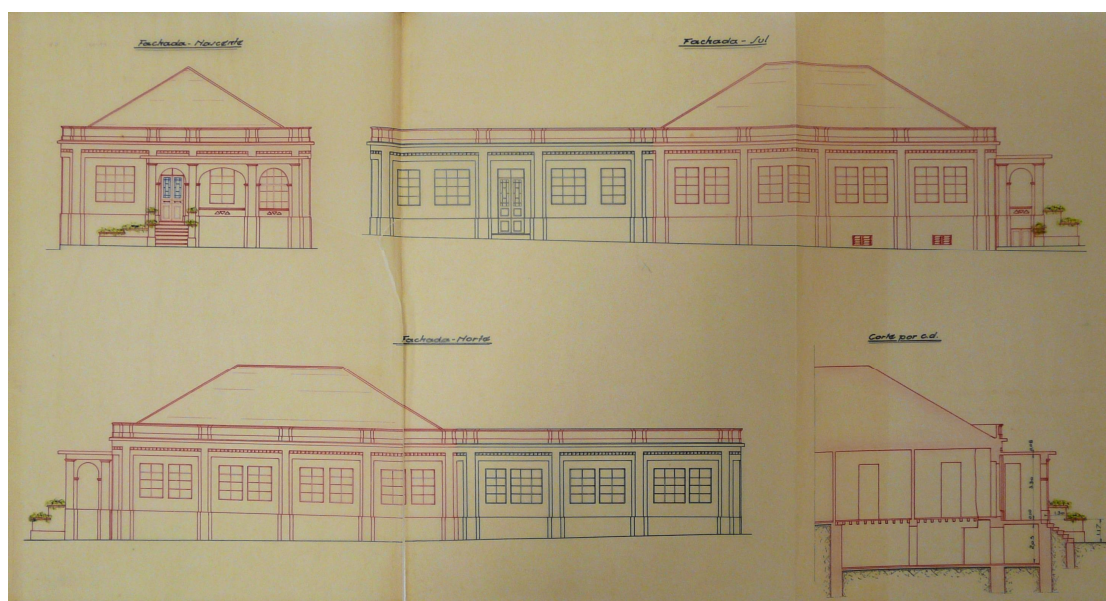
Contudo, o ensino no Colégio era misto, ou seja, os rapazes e as raparigas tinham aulas na mesma sala, o que segundo as normas do Estado Novo era proibido. O Colégio passa então por um período de dificuldades, fruto de alguma fama de «liberal». Não restou alternativa a Rita Seixas que não fosse dividir o Colégio em duas instituições: o «Externato Barreirense» e o «Externato Feminino Barreirense». Ambas as instituições funcionavam no mesmo terreno entre a rua José Relvas e a rua da Mocidade Portuguesa (actual rua Egas Moniz), mas em casas separadas, por sexos.

Estas mudanças não desviaram Rita Seixas dos métodos pedagógicos inovadores desse tempo, sendo bastante inspirado por Washburn, que nos Estados Unidos da América defendia a livre aprendizagem e a escolha dos conteúdos pelos alunos, desempenhando o professor o papel de orientador. Rita Seixas defendia que a brincadeira fazia parte da educação, já que, se por vezes achasse os seus alunos mais desinteressados com algum tema, fazia um intervalo com recreio para que voltassem mais motivados. Repudiava igualmente o castigo físico, já que segundo ele, a criança deveria gostar de vir para a escola e não ter medo de a frequentar. Do mesmo modo, deixou de atribuir prémios aos melhores alunos para, deste modo, não lhes criar falsas expectativas e antipatia



ou inveja dos colegas. A escola devia ser um local de saber e educação, calmo e sereno<sup>5</sup>. Esta ideologia de educação para a criança e para as suas necessidades foi deixada por escrito na obra «Educaçãoí Recordando», um registo sincero e tocante das suas memórias de pedagogo.

Entretanto, o primitivo e acanhado edifício foi crescendo à medida das cada vez maiores necessidades do Externato. A primeira alteração deu-se logo em 1937, com a demolição de uma pequena casa na rua da Creche e construção em rés-do-chão de uma casa com 4 salas com a traça que hoje conhecemos (ver figura)<sup>6</sup>. No entanto, a candidatura de um número cada vez maior de crianças com intenção de frequentar um estabelecimento de ensino que ganhava prestígio na localidade, e até fora dela, levam a que em 1941 esta casa seja ampliada em mais três salas. Nesta altura, o Externato ocupava já a área desde a actual rua Egas Moniz até à rua José Relvas.



Projecto de ampliação do primitivo edifício de 1937 (a negro) para mais três salas (1941).

Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro

Em 1950 o Externato é ampliado em mais dois andares na fachada poente, sendo que José Rita Seixas e a família passariam a residir num dos andares<sup>7</sup>. Neste período, Rita Seixas dedicava-se em exclusivo à administração do Externato já que se retirara do ensino, no ano anterior<sup>8</sup>. Depois de novas obras, em 1960, todo o edifício passou a apresentar dois andares, ou seja, a traça que ainda hoje mantém.

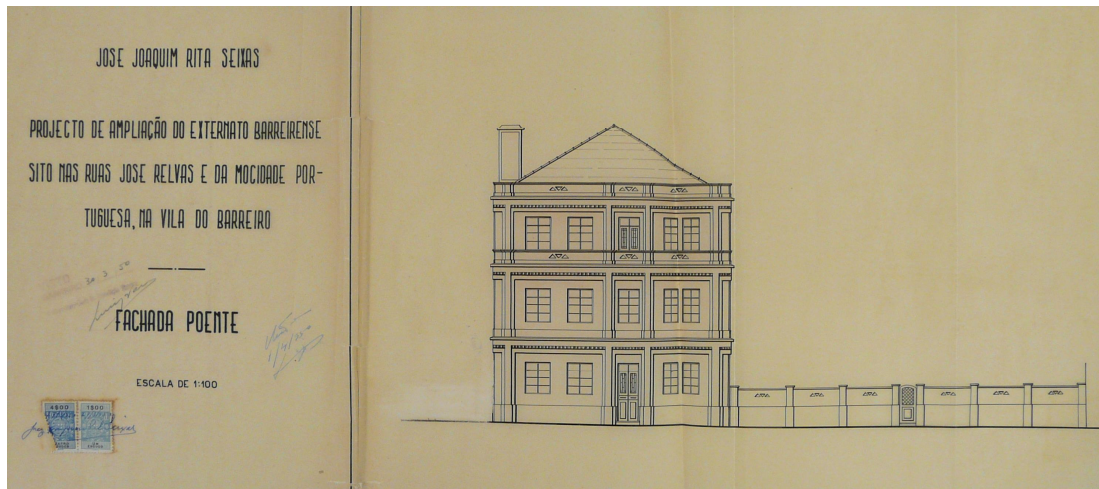
---

<sup>5</sup> SEIXAS, José Joaquim Rita Seixas – Educação...Recordando, Lisboa, 1959, pág. 236.

<sup>6</sup> Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro – CMB/M/A/05.06/Cx.01 – 1936/2000.

<sup>7</sup> Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro – CMB/CT/1238 – 1941/1950.

<sup>8</sup> SEIXAS, José Joaquim Rita Seixas – Educação...Recordando, Lisboa, 1959, pág. 60.



Projecto de ampliação do Externato Barreirense para dois andares (1950).  
Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro

A necessidade de mais estabelecimentos de ensino liceal no Barreiro na década de 1960 leva a que, através de apoio do Ministério da Educação a Câmara Municipal do Barreiro entre em conversações com José Joaquim Rita Seixas para adquirir o edifício onde funcionava o Externato.

Em 15 Novembro de 1967 era celebrado o registo da venda do Externato Barreirense à Câmara Municipal do Barreiro para aí funcionar uma escola de ensino público, pela quantia de 2.800 contos<sup>9</sup>. É instalado aí em 1968 a secção liceal do Liceu de Setúbal.

Depois desta venda, o antigo colégio sofre em 1969 obras para uma reitoria e em 1973 é construído um novo bloco de salas num edifício anexo a sul do corpo principal, edifício este, entretanto demolido.

Passou a designar-se Escola D. Luís Mendonça Furtado a partir de 1972, em homenagem ao primeiro Conde do Lavradio, que recebeu por doação de D. Pedro II o concelho do Lavradio, a 16 de Março de 1670.

Em 1973 com a compra da Quinta dos Casquilhos (onde até então tinha estado instalado o Colégio Diocesano D. Manuel de Mello, e que entretanto, mudara de instalações) a secção liceal é transferida para os Casquilhos, ficando o antigo Externato com o ensino preparatório (actual 5º e 6º ano).

Mas, a veia pedagoga de José Joaquim Rita Seixas não cessou e continuou com instalações de ensino infantil e primário em terrenos na rua Elias Garcia (no local da

---

<sup>9</sup> Fonte: Arquivo Municipal do Barreiro – CMB/C/E/01/1967.

actual Junta de Freguesia do Barreiro) até 1978, altura em que o Externato e o primitivo edifício da Maternidade de Laura Seixas (filha de José Joaquim Rita Seixas) fecharam as portas.

José Joaquim Rita Seixas faleceu a 8 de Abril de 1981. A 6 de Setembro de 1973 recebeu a Medalha de Prata de Bons Serviços pela Câmara Municipal do Barreiro. Em Junho de 2000 recebeu postumamente a medalha de honra da Cidade do Barreiro. Por deliberação de Câmara de 6 de Abril de 2005 foi atribuído o seu nome a uma rua na freguesia do Alto do Seixalinho.

### **Bibliografia e fontes**

LIBERAL, João - Da Minha Terra, Barreiro, 1988.

PAIS, Armando da Silva, O Barreiro Contemporâneo, Vol. III.

SEIXAS, José Joaquim Rita Seixas – Educação...Recordando, Lisboa, 1959.

Arquivo Municipal do Barreiro – CMB/C/E/01/1967

Arquivo Municipal do Barreiro – CMB/CT/1238 – 1941/1950

Arquivo Municipal do Barreiro – CMB/M/A/05.06/Cx.01 – 1936/2000

**Anexo fotográfico**



Fig. 1 - Uma das primeiras turmas do Professor Joaquim Rita Seixas na nova escola  
Col. part. Armando Seixas Ferreira (1929)



Fig. 2 ó O Colégio Barreirense ainda apenas de rés-do-chão  
Col. part. Armando Seixas Ferreira (1941)



Fig. 3 ó Visita de estudo ao bairro operário da CUF no Barreiro  
Col. part. Armando Seixas Ferreira (década de 1940)



Fig. 4 ó Homenagem prestada pela Câmara Municipal do Barreiro  
Col. part. Armando Seixas Ferreira (7.10.1973)



Autoria: MOTTA, Fernando da (2010), Professor José Joaquim Rita Seixas e o externato Barreirense, folheto distribuído por ocasião da inauguração da escola com o mesmo nome, CMB.